

Falta esgotamento sanitário para quase 500 mil pessoas nas cidades da região

(Anderson Fernandes)

Um estudo elaborado pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgado nesta semana aponta que quase 500 mil pessoas na região sofrem com a falta de esgotamento sanitário. Ou seja, são milhares de pessoas na região que não contam com água encanada, esgoto e coleta de lixo.

Na região, os moradores de Itaquaquecetuba são os que mais sofrem com a falta de esgotamento sanitário. São mais de 166 mil pessoas. A reportagem esteve na Vila Maria Augusta na cidade, um dos bairros mais afetados pelo problema. No local, centenas de famílias vivem sem água encanada e coleta de esgoto. As que residem na margem do Tietê, jogam lixo e esgoto diretamente no rio.

A situação é crítica também nas outras nove cidades da região. Em Suzano são 88.216 pessoas sem esgotamento sanitário; em Ferraz de Vasconcelos 61.496; em Arujá 60.262; em Mogi das Cruzes 41.944; em Biritiba Mirim 18.853; em Santa Isabel 17.898; em Guararema 15.604; em Poá 11.229; e em Salesópolis 8.055.

Segundo o coordenador do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Néri, em todo País o esgoto é o serviço que tem “a menor taxa de acesso, menor crescimento de acesso e a pior qualidade percebida entre coleta de lixo, luz e serviço geral de água”.

Néri acrescenta que o principal desafio do Poder Público é “o esgoto das estatísticas sociais”. Ele considera um desafio difícil, não só pelo fato de que o esgoto passa por debaixo da terra, mas principalmente porque as principais vítimas da falta de saneamento básico são crianças, “que é o pessoal que não vota”.

De acordo com a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), 65% das internações hospitalares de crianças menores de 10 anos estão associadas à falta de saneamento básico. O problema também é o principal responsável pela morte por diarreia dos menores de cinco anos.

Para Néri resolver o problema do saneamento básico na região e no restante do País é um dever de casa importante e urgente que o governo precisa fazer. E não só o governo federal, mas também os estaduais e municipais, principalmente esses últimos, aos quais cabe a implementação dos programas, que têm responsabilidade nessa área.

Néri mostrou-se otimista quanto à resolução do problema. Para ele é “propícia” a coincidência da eleição de 2008 com o Ano Internacional do Saneamento Básico, da Organização das Nações Unidas (ONU).

O professor lembrou ainda que no próximo ano serão realizadas no Brasil eleições municipais, o que constitui “um momento especial para se mexer nessa questão”. Nesse sentido, Néri analisou que a disponibilização de informações sobre cada município pode, de alguma forma, mobilizar as populações.